

AIRÉ: Crítica da Mídia *Online* e a Importância dos Observatórios de Imprensa¹

Ariadna Thalia Zortéa BRAZ²

Rafaela Alvarenga FLÔR³

Thalya Godoy da SILVEIRA⁴

Cristina Ramos da Silva RIBEIRO⁵

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O AIRÉ - Observatório da Imprensa Regional é uma ação da disciplina de Legislação e Ética Jornalística ministrada ao terceiro ano do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os estudantes observam e refletem criticamente sobre o jornalismo praticado pelos veículos de comunicação de Campo Grande. Os parâmetros para as discussões são baseados nos códigos deontológicos da profissão, na técnica jornalística e nos marcos legais dos Direitos Humanos. O objetivo da atividade é compor críticas construtivas aos meios e debater os erros e acertos praticados nas redações campo-grandenses. Este artigo reforça a importância dos observatórios de imprensa como propostas genuínas de monitorar os produtos jornalísticos e a análise dos portais de notícia online contribuem para um conteúdo com mais qualidade e de acordo com o Código de Ética.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; ética; observatório; *online*.

A ética e a mídia

A mídia ocupa um espaço de extrema importância na vida cotidiana das pessoas. Ela ajuda a moldar o imaginário social e o jornalismo tem o poder de formar opiniões, registrar os acontecimentos e definir o que é relevante socialmente. Dessa forma, ascendeu-se a preocupação com as condutas éticas e morais dos jornalistas desde o fim do período ditatorial no Brasil, por meio das reflexões críticas acerca do trabalho jornalístico feito nas redações do país, devido a exigência dos consumidores de notícias por mais qualidade na entrega das informações.

Segundo Christofolletti (2008), “a conduta ética se mistura com a própria qualidade técnica da produção do trabalho” e isso deve interessar a todos, quem produz

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 13 a 15 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: ariadnathalia2008@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: rafsa.flor@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: thalyagodoy015@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMS, e-mail: cristinaramos@globo.com

informação e também quem a consome. O próprio jornalismo, como atividade social, é um campo que lida com pessoas, interesses, honras e reputações, disseminando afirmações e, em alguns casos, reforçando preconceitos. Por isso, a profissão exige responsabilidade por parte de quem a exerce.

A ética pode não ser concreta, mas as consequências de uma decisão ética repercutem no plano material. E, dependendo da dimensão do erro, o resultado pode ser fatal. [...] A maior perversidade de erros desse tipo é a impossibilidade de serem revertidos. (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.19).

Justifica-se, portanto, a normatização da conduta profissional dos jornalistas com a criação do Código de Ética dos Jornalistas, assinado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e com reformulação datada em agosto de 2007. A intenção desse conjunto de regras é impor limites e garantir direitos, sendo composto por dezenove artigos e dividido em cinco capítulos, nominados sobre o direito à informação até a responsabilidade e conduta dos profissionais da área. Os principais valores apresentados são a precisão das informações, a veracidade dos fatos, liberdade de imprensa, pluralidade das fontes, respeito da intimidade e a privacidade, entre outros.

Apesar disso, diferente de outras profissões, o Código de Ética dos Jornalistas possui limitações a respeito das sanções em caso de desvios éticos por parte dos profissionais. O regulamento deontológico traz indicações de conduta, mas não é regulatório como um sistema de leis. Ao contrário, é uma experiência coletiva de maturidade e a comunidade a qual ele é destinado precisa querer seguir as orientações (Christofoletti, 2008). Entretanto, a necessidade do pacto de confiança entre o público e o veículo de informação assegura a importância da credibilidade dos veículos de comunicação e, conseqüentemente, o comprometimento com os valores jornalísticos.

Criação dos Observatórios de Imprensa

A criação dos observatórios da imprensa é também justificada pelos perigos de um desvio ético iminente. “A crítica de mídia, portanto, forma leitores que são capazes de interagir com a imprensa, selecionar o jornal e compreender o processo de produção das notícias” (BRAGA, 2006, p. 149 apud EMERENCIANO; TORTA; FARIA; PERES; STANCKI, 2015).

Segundo Varoni e Oliveira (2018),⁶ “observar e criticar os observadores e mediadores da realidade – os jornalistas e o jornalismo – requer além de acuidade e de

um olhar perito, a sensibilidade de enxergar o não visto, de ver sem luz ou de ir além das entrelinhas”. Por causa dessa necessidade de explorar como os fatos são noticiados pela imprensa, o *site* do Observatório da Imprensa surgiu em 1996, como um veículo jornalístico focado na crítica da mídia.

O observatório, criado pelo jornalista Alberto Dines, é referência no monitoramento dos veículos de comunicação brasileiros, já que considera o jornalismo como um serviço público. Segundo o site, a profissão possui garantias específicas previstas na Constituição e com isso, grandes compromissos. Nesse sentido, Christofolletti apresenta como funciona a ética e a responsabilidade social no jornalismo:

Uma ética para o jornalismo passa pela real noção do verdadeiro papel dos jornalistas no contexto atual: eles devem atuar como agentes de transformação da sociedade, conscientes de suas responsabilidades, e ter visão aguda para os seus limites. O encontro de uma ética nessas condições é resultado de busca coletiva, discussão, compreensão e amadurecimento não só da categoria dos profissionais envolvidos como de toda a sociedade. (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 40).

Diante disso, é necessário que as escolas de comunicação estimulem os futuros jornalistas a refletirem sobre os valores específicos da profissão, visto que ela é construída com base em decisões a respeito dos melhores caminhos a serem seguidos, quais fontes ouvir ou qual enquadramento utilizar. Pensando nisso, o AIRÉ - Observatório da Imprensa Regional surgiu para que a universidade funcione como um laboratório de observação do mercado jornalístico, de modo que os alunos aprendam com casos reais e evitem a repetição dos mesmos erros observados, elevando a qualidade da imprensa sul-mato-grossense.

Criação do AIRÉ

O AIRÉ - Observatório da Imprensa Regional é uma atividade da disciplina de Legislação e Ética Jornalística do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob orientação da Professora Cristina Ramos da Silva Ribeiro. Os estudantes observam e refletem criticamente sobre o jornalismo praticado pelos veículos de comunicação de Campo Grande.

Os estudantes observam e refletem criticamente sobre o jornalismo praticado pelos veículos de comunicação de Campo Grande.

No primeiro mês de atividade do observatório foi necessária a realização de estudos sobre os aspectos teóricos e filosóficos a respeito da ética no jornalismo, assim

estudos sobre os aspectos teóricos e filosóficos a respeito da ética no jornalismo, assim como o debate promovido durante as aulas, com exemplos da imprensa nacional, trazidos pela professora, sobre a conduta ética de alguns materiais jornalísticos. A fase seguinte definiu os critérios para análise, por meio de um painel integrado com o intuito de compartilhar informações sobre a conduta do profissional da mídia em relação à sociedade. Os parâmetros para as discussões são baseados na técnica jornalística, no Código de Ética dos Jornalistas e nos marcos legais dos Direitos Humanos, como os Estatutos da Criança e do Adolescente, da Igualdade Racial, do Idoso, do Deficiente e do Índio, além de cartilhas, como das Mulheres, do grupo LGBT e de como divulgar o suicídio.

Para a realização dos exercícios promovidos pelo Observatório AIRÉ, os 40 alunos da disciplina foram divididos em quatro grupos compostos por 10 alunos. Após isso, para exame da imprensa campo-grandense, cada grupo foi designado para análise de um dos seguintes formatos: impresso, televisivo, radiofônico e *online*, em um recorte temporal de 26, 27 e 28 de abril de 2018. Portanto, o presente artigo dedica-se à observação e análise dos conteúdos produzidos nos principais portais de notícias online da capital sul-mato-grossense, bem como a sua análise, nestas datas.

Além disso, o AIRÉ possui uma página na rede social *Facebook* para publicação das análises críticas realizadas pela equipe e com previsão para mesas-redondas. O intuito é discutir sobre a ética que está sendo praticada nos veículos locais, com a presença de convidados atuantes no mercado de trabalho, sindicatos e pesquisadores do tema, além de divulgar os resultados do observatório para a comunidade externa.

Planejamento e execução do trabalho

Na fase de observação dos veículos de comunicação e da ética que está sendo praticada, foram analisados os principais portais de notícia online na capital do estado: Campo Grande *News*⁷, Midiamax⁸, Top Mídia *News*⁹, *Blog do Nélio*¹⁰, O Jacaré¹¹, O Estado *Online – TV*¹² e o Lado B *News*¹³.

Para análise serviram como filtros teóricos de embasamento para análise e mensuração:

⁷ <https://www.campograndenews.com.br/>

⁸ <http://www.midiamax.com.br/>

⁹ <http://www.topmedianews.com.br/>

¹⁰ <http://blogdonelio.com.br/>

¹¹ <http://www.ojacare.com.br/>

¹² <http://www.oe10.com.br/tvoestado/tvoestado.html>

¹³ <https://www.campograndenews.com.br/tv-news>

-
- O Código de Ética do Jornalista em suas questões de Direito à Informação, Conduta Profissional do Jornalista, Responsabilidade Profissional do Jornalista e Relações Profissionais.
 - Conforme Christofolletti (2008), pelo código de Ética do Jornalista Brasileiro (FENAJ) o jornalista é um profissional que responde pela informação que divulga (exceto se seu trabalho foi alterado por terceiros) e que combate a corrupção, os desmandos, a discriminação e as perseguições. É um profissional guiado pelo interesse público, de espírito democrático e avesso à censura ou a qualquer interrupção do fluxo informativo.
 - São práticas condenadas pelo código de ética dos jornalistas: impedimento da manifestação de opiniões divergentes; exposição de pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida; uso do jornalismo para incitar a violência, a intolerância e o crime; cumplicidade com a censura ou omissão diante dela; divulgação de informações visando a interesses ou vantagens pessoais; publicação de informações mórbidas, sensacionalistas ou desumanas
 - “Agir com retidão e atuar com responsabilidade e comprometimento ético é tão importante quanto executar com precisão e correção as etapas da produção de uma notícia. No jornalismo ética e técnica não se descolam”, (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 31)
 - Marcos Legais e condutas específicas relacionadas à comunidades sociais: Estatuto da Criança e Adolescente; Declaração dos Direitos Humanos; Cartilha Mulheres; Cartilha LGBT; Cartilha Suicídio; Estatuto do Deficiente/ Mídia e Deficiência; Estatuto do Idoso; Estatuto da Igualdade Racial; Estatuto do Índio; Lei Maria da Penha.

Ao todo, no período analisado, foram contabilizadas mais de 629 notícias e 67 minutos e 44 segundos de coberturas audiovisuais, tendo sido mensurados 146 desvios éticos. A observação contemplou o título, linha-fina, imagens, corpo do texto e legendas nas matérias jornalísticas, e os enquadramentos, discursos narrativos, trilhas sonoras, entrevistas e fontes utilizadas nos vídeos.

Os alunos se atentaram para algumas práticas recorrentes no jornalismo diário, como o impedimento de opiniões adversas a da política editorial do veículo; a publicação de imagens que expõem pessoas em situação de vulnerabilidade, ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida; a violação de direitos e o tratamento jornalístico dispensado aos grupos minoritários; e a publicação de situações mórbidas e sensacionalistas.

Resultados

O AIRÉ tem por objetivo compor críticas construtivas aos meios e debater os erros e acertos praticados nas redações campo-grandenses. Entre as principais práticas condenadas, foram encontradas reproduções totais e parciais de textos sem o devido crédito; omissão de fontes e seu oficialismo; a exposição de informações pessoais das fontes e, principalmente, em situação de vulnerabilidade; divulgação de detalhes mórbidos e sensacionalistas; reprodução na íntegra de release; opinião manifestada sem responsabilidade; falta de apuração e revisão jornalística; apresentação de informações em matérias informativas com a presença de juízo de valores, ou seja, a falta de definição do gênero jornalístico abordado; além do jornalista utilizar sua profissão para alcançar vantagens pessoais, sem informar ao público, o seu caráter publicitário.

Constatamos que 46 matérias analisadas tinham caráter de jornalismo policial, o que comprova que a relação estabelecida entre policiais e jornalistas é um aspecto que merece atenção quando se discute ética profissional. Nesses casos, foram constatadas reproduções, no mínimo parciais, de acontecimentos do interior do estado, divulgados por outros veículos e sem estar creditado como tal, o que fere o parágrafo IX do Art. 6 do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros que profere o respeito ao direito autoral e intelectual do jornalista em todas as suas formas.

Apesar de não termos acesso aos detalhes da redação, consideramos a possibilidade dos textos serem redigidos com base na aceitação cega dos relatos que constam nos boletins de ocorrência. O repórter se esquece que a polícia é fonte de informação e, como qualquer uma, precisa ter suas versões checadas, avaliadas e equilibradas (Christofoletti, 2008).

Imagem 1 – Matéria “Filho de babá é suspeito de estuprar menina de 7 anos dentro de casa”



Fonte: Midiamax

Em algumas situações é comum perceber o posicionamento do jornalista ao lado da polícia, permitindo constrangimentos ao usar imagens indevidas do suspeito no ato da prisão. Além disso, algumas reportagens estampam o nome e foto da pessoa na condição de criminoso, sem presumir sua inocência e cogitar erros por parte das fontes oficiais. Vale ressaltar que o indivíduo está sendo acusado, mas ainda não foi sentenciado pela Justiça. Christofolletti (2008) considera, ao menos, quatro grandes problemas éticos para jornalistas que cobrem violência e segurança pública:

1. Repórteres e editores acomodam-se com as condições de distribuição das informações e passam a não apurar com mais rigor os dados repassados.
2. Setoristas passam a considerar delegados e comandantes do policiamento como fontes donas da verdade, acima de qualquer suspeita.
3. Redatores e repórteres adotam não só a linguagem dos registros policiais (inadequadas para o jornalismo), como também sua lógica de faroeste: forma reducionista que divide o mundo em bandidos e mocinhos;
4. Com isso, uma quarta consequência surge: os meios de comunicação atuam não apenas para informar, mas também para disseminar sentimentos como ódio, sensação de impunidade e de punição insuficiente.

(CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 61)

Quando o jornalismo se converte ao oficialismo das fontes acaba por perder a essência da profissão, no papel de crítica, contraponto e atividade que mostra as diversas versões sobre os fatos. Além disso, isso fere o parágrafo I do Art. 12 do Código de Ética

dos Jornalistas:

[...] ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, [o jornalista deve] ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas. (Código de Ética dos Jornalistas – FENAJ, 2007).

Ainda sobre a notícia como fator que desperta emoções, 07 publicações possuíam caráter mórbido e sensacionalista, o que viola o parágrafo II do Art. 11 do Código de Ética. A matéria “Adolescente atropelada por carreta na BR-060 morre na Santa Casa” divulga detalhes mórbidos e sensacionalistas, como o trecho a seguir: “Fabíola foi parar embaixo do veículo e, segundo a imprensa local, teve uma das pernas esmagadas, ficando presa sob o veículo” (Marques, 2018). Tal situação expõe a vítima e mostra a placa do veículo, revela sua identidade, com apenas esclarecimentos da Polícia, sem ter necessidade de tais informações.

Imagem 2 – Matéria “Adolescente atropelada por carreta na BR-060 morre na Santa Casa”

Adolescente atropelada por carreta na BR-060 morre na Santa Casa

Fabiola Cardozo Alem conduzia uma motocicleta pelo trecho urbano da rodovia, quando perdeu controle e colidiu contra caminhão

Humberto Marques

Imprimir Enviar Curtir 0 Compartilhar Tweetar G+



Fabiola teria perdido controle da moto, invadido pista contrária e colidido contra carreta. (Foto: Helton Medina/Beta Vista MS)

Fonte: Campo Grande News

Já no caso da exposição de informações pessoais das fontes, a matéria “Dupla é presa depois de furtar R\$ 110 mil em materiais da Leroy Merlin”, apresenta mais de 30 imagens que revelam todos os produtos furtados, a identidade dos suspeitos – novamente, sem considerar a possibilidade de inocência - e detalhes que possibilitam o reconhecimento de suas residências, apesar de não apresentarem o endereço.

Imagem 4 - Matéria “Pelo em ovo... Defensoria abriga comissionados mas questiona ação contra vagabundos na Capital”

Pelo em ovo..Defensoria abriga comissionados mas questiona ação contra vagabundos na Capital



AUTOR: NÉLIO BRANDÃO 27 DE ABRIL DE 2018 - 07:34

A Polícia Civil, em parceria com a SAS (Secretaria Municipal de Assistência Social), retirou 108 vagabundos e vândalos das ruas do Centro de Campo Grande e a Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul questiona se a ação é legítima. Será que legítimo é manter comissionados em detrimento de concurso público?

Para quem não sabe, o promotor de Justiça Marcos Alex Vera de Oliveira, da 30ª Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social de Campo Grande, ingressou com uma Ação Civil Pública pedindo a realização de concurso público e a exoneração imediata de todos os servidores comissionados que atualmente estão exercendo a função de auxiliar na Defensoria Pública, totalizando 387 comissionados.

Diante do absurdo, o **Blog do Nélio** denunciou a prática e procurou o órgão para que comentasse o fato. No entanto, a assessoria informou que não tem a intenção de comentar nada sobre o assunto

Fonte: *Blog do Nélio*

Imagem 5 - Matéria “Pelo em ovo... Defensoria abriga comissionados mas questiona ação contra vagabundos na Capital”

Todo esse empenho em defender os moradores de rua, a maioria vagabundos e vândalos, deveria ser revertido em “sanear” a situação dos comissionados do órgão. Afinal, a Defensoria, antes de ficar olhando as ações dos outros, deveria regularizar os próprios desmandos.

Fonte: *Blog do Nélio*

Em geral, os textos dos veículos analisados são publicados sem completa apuração e precisão dos fatos. No período noturno, algumas matérias sequer apresentam fontes. Além disso, algumas notícias evidenciam a falta de revisão textual, devido à ausência de coerência, concordância verbal e nominal e erros gramaticais.

Considerações Finais

No campo da ética, as reflexões auxiliam mais que afirmações pré-estabelecidas. Os questionamentos levam o profissional da mídia a pensar e medir consequências para todos os envolvidos após a publicação de uma matéria. O AIRÉ é um exercício diário para compreender a produção da notícia e os limites da profissão, tornando-se um aprendizado permeado por discussões sobre a ética que está sendo praticada nos veículos de comunicação do estado.

Assim como Christofolletti (2008) considera que deve haver equilíbrio, bom senso e a reflexão sobre sua própria conduta como jornalista, o AIRÉ utiliza-se desses tópicos como premissas para o desenvolvimento de um laboratório de observação. Durante a análise realizada, os alunos questionaram-se com base nas perguntas formuladas por H. Eugene Goodwin, em seu livro *Procura-se ética no jornalismo*:

1. O que é que nós fazemos habitualmente em casos como esse?
2. Quem será prejudicado e quem será ajudado?
3. Existem alternativas melhores?
4. Poderei me olhar de novo no espelho?
5. Poderei justificar isso perante as pessoas e o público?
6. Quais os princípios e os valores que devemos aplicar?
7. Será que essa decisão se encaixa no tipo de jornalismo que eu acredito?

Outras três perguntas podem ser somadas às indagações de Goodwin:

1. O quero fazer isso?
2. Eu posso fazê-lo?
3. Eu quero fazê-lo?

(CHRISTOFOLETTI,2008, p. 93).

Com a resposta dessas questões, os alunos descobrem o observatório como uma proposta genuína de monitorar os produtos jornalísticos. A ideia é revelar os erros e, principalmente, os acertos da mídia regional, neste artigo, especificamente os veículos de comunicação online da Capital de Mato Grosso do Sul, o que contribui para um conteúdo com mais qualidade e de acordo com as regulamentações do código deontológico da profissão.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Nélio. Blog do Nélio, 2018. Pelo em ovo: defensoria abriga comissionados mas questiona ação contra vagabundos na Capital. Disponível em: <http://blogdonelio.com.br/pelo-em-ovo-defensoria-abriga-comissionados-mas-questiona-acao-contra-vagabundos-na-capital/> Acesso em 04/05/2018.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. 4. ed. São Paulo/ SP: Contexto, 2008. 121 p.

Código de Ética dos Jornalistas. Disponível em: <http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf> Acesso em 04/05/2018.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em 04/05/2018.

FERNANDES, Adriano. Campo Grande News, 2018. Dupla é presa por furtar R\$ 110 mil em materiais do estoque da Leroy Merlin. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/dupla-e-presa-por-furtar-rs-110-mil-em-materiais-do-estoque-da-leroy-merlin> Acesso em 04/05/2018.

INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul., 2015, Joinville/SC. **Quem Critica a Mídia: Um Levantamento dos Observatórios de Imprensa no Brasil.** Curitiba, PR: [s.n.], 2015. 15 p. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0567-1.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

MARQUES, Humberto. Campo Grande News, 2018. Adolescente atropelada por carreta na BR-060 morre na Santa Casa. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/transito/adolescente-atropelada-por-carreta-na-br-060-morre-na-santa-casa> Acesso em 04/05/2018.

MELO, Tathiana. Midiamax, 2018. Filho de babá é suspeito de estuprar menina de 7 anos dentro de casa. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/policia/2018/filho-de-baba-e-suspeito-de-estuprar-menina-de-7-anos-em-residencia/> Acesso em 04/05/2018.

VARONI, Pedro. Observatório da Imprensa: uma antologia da Crítica de Mídia no Brasil de 1996 a 2018. [recurso eletrônico]/ Pedro Varoni, Lucy Oliveira. 1 ed. São Paulo: Editora Casa da Árvore, 2018. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/memoria/observatorio-da-imprensa-lanca-e-book-uma-antologia-de-critica-de-midia-no-brasil-de-1996-a-2018/> Acesso em 03/05/2018.